



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA APENDICITE AGUDA EM CRIANÇAS

LUANA BRETAS DOS SANTOS LEONHARDT; BRUNA REZENDE DO AMARAL; DAYARA FERNANDA DE ALENCAR; IARA NUNES LUCA

Introdução: A apendicite aguda é a principal causa de abdome agudo na infância, sendo a emergência cirúrgica mais comum, ocorrendo principalmente entre 4 e 15 anos. A apresentação clínica clássica inclui dor abdominal inicialmente difusa, migrando para a fossa ilíaca direita, associada a sintomas como vômito e febre. Entretanto, crianças frequentemente apresentam quadros inespecíficos, além da semelhança com outras condições abdominais, como gastroenterite, adenite mesentérica e divertículo de Meckel, dificultando o diagnóstico e aumentando o risco de complicações. **Objetivo:** Analisar os desafios diagnósticos da apendicite aguda em crianças e discutir sua diferenciação de outras condições clínicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando bases como PubMed e Scielo, selecionando artigos publicados entre 2017 e 2024 que abordam a apendicite infantil, com ênfase nas dificuldades enfrentadas pelos médicos na identificação precoce da doença.. Foram priorizados estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais. **Resultados:** O diagnóstico clínico pode ser desafiador principalmente devido à semelhança com outras patologias, visto que muitas doenças pediátricas simulam a apendicite. Além disso, outro desafio é o fato de que as crianças menores podem não conseguir descrever corretamente a localização ou a intensidade da dor, tornando o diagnóstico dependente do exame físico. Ademais, pode haver limitações dos exames complementares, visto que a ultrassonografia que é o exame de escolha, pode ter sensibilidade reduzida em casos de apêndice retrocecal ou quando há excesso de gás intestinal. A tomografia computadorizada tem melhor acurácia, mas sua indicação deve ser ponderada devido à exposição à radiação e os exames laboratoriais como leucocitose e aumento da proteína C reativa auxiliam, mas não são específicos para o diagnóstico. **Conclusão:** A inespecificidade dos sintomas na infância, somados as limitações de uma boa entrevista clínica e limitações de exames, torna a apendicite um diagnóstico desafiador. Logo, o reconhecimento precoce, aliado a comunicação entre pediatras, cirurgiões e radiologistas e a exames de imagem com melhor acurácia e livre de radiação, como a ressonância magnética, é essencial para um diagnóstico mais preciso e para evitar complicações e garantir um tratamento adequado.

Palavras-chave: Abdome agudo, Apendicite, Crianças, Desafios, Diagnósticos.